



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – FS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

ANA MARIA GONÇALVES DA ROCHA SANTOS

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM
SOBRE A SEGURANÇA DO PACIENTE**

BRASÍLIA-DF
2019

ANA MARIA GONÇALVES DA ROCHA SANTOS

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM
SOBRE A SEGURANÇA DO PACIENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciência da Saúde da Universidade de Brasília, como requisito para conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Ms. Paulo Henrique Fernandes dos Santos

Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª. Valéria Bertonha Machado

BRASÍLIA-DF

2019

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitasf
Decano de Ensino de Graduação

Professora Doutora Adalene Moreira Borges
Decana de Pesquisa e Pós-Graduação

Professor Doutor Laudimar Alves de Oliveira
Diretor da Faculdade de Ciências da Saúde

Professora Doutora Maria Cristina Soares
Vice-Diretora da Faculdade de Ciências da Saúde

Professora Doutora Aline Oliveira Silveira
Chefe do Departamento de Enfermagem

Professora Doutora Priscila da Silva Antonio
Coordenadora do Curso de Enfermagem

ANA MARIA GONÇALVES DA ROCHA SANTOS

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM
SOBRE A SEGURANÇA DO PACIENTE**

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Ms. Paulo Henrique Fernandes dos Santos

Presidente da Banca – ENF/UnB

Prof^a Dr^a Thatianny Tanferri de Brito Paranaguá

Membro Efetivo da Banca – ENF/UnB

Prof^a Dr^a Juliane Andrade

Membro Efetivo da Banca – ENF/UNB

Prof^a Dr^a Fernanda Leticia Frates Cauduro

Membro Suplente da Banca – ENF/UnB

Brasília, 24 de junho de 2019.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus, aos meus familiares e amigos que direta ou indiretamente me apoiaram e incentivaram durante minha caminhada no curso de Enfermagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu alicerce. Sem Ele não seria possível trilhar esse caminho que tenho a imensa alegria de finalizar mais uma fase. Agradeço o dom da vida, todas as oportunidades abertas e por tudo até aqui.

À minha mãe, Mazili Gonçalves, por ser meu maior exemplo de amor e doação. Agradeço por toda a dedicação a mim, por todas as renúncias a si mesma para que eu tivesse o melhor, por todo o incentivo durante a minha vida e por sempre acreditar que eu alcançaria os meus sonhos.

À minha tia, Marilene Gonçalves, que, com seu amor incondicional e sua sabedoria, me ensinou a importância da educação. Agradeço a doação diária para que eu pudesse me dedicar aos estudos e a todas orações feitas a fim de que graças fossem derramadas em minha vida. Agradeço ainda por ser como uma segunda mãe, sempre zelando por mim.

Ao Cristiano Campos, por todo o companheirismo e incentivo. Agradeço pela paciência, pela ajuda, por acreditar na minha capacidade e por me ensinar a enxergar o desafio de forma positiva, sem reclamar dos obstáculos.

Aos meus familiares, que torceram pelo meu sucesso e foram essenciais em minha vida. Em especial à Thaysa Gonçalves, por todo o carinho e auxílio sempre que precisei.

Aos meus amigos, que foram a minha alegria. Principalmente à Bárbara Gurgel, por toda a cumplicidade, parceria e amor. Agradeço por ter feito a minha vida mais divertida e termos partilhado de tantos momentos importantes.

Por fim, aos meus professores, que foram meus exemplos nesta caminhada e me formaram não só cientificamente, mas também como ser humano. De forma especial ao meu orientador, Paulo Henrique Fernandes, que com todo o seu conhecimento e paciência, me ensinou e me permitiu desenvolver esse trabalho. Agradeço por deixar esse processo mais leve.

AValiação DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A SEGURANÇA DO PACIENTE

RESUMO¹

Ana Maria Gonçalves da Rocha Santos²

Valéria Bertonha Machado³

Paulo Henrique Fernandes dos Santos⁴

OBJETIVO: avaliar como estudantes de graduação em enfermagem se apropriam dos conceitos relacionados à segurança do paciente e como incorporam tais conceitos à prática clínica. **MÉTODO:** estudo de caráter exploratório-descritivo, qualitativo, realizado com 20 estudantes do último ano de graduação em enfermagem de uma universidade federal. Os dados foram coletados, entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019, por meio de entrevista individual, utilizando questionário semiestruturado contendo questões para caracterização da amostra e específicas sobre o tema. O tratamento dos dados seguiu a análise de conteúdo proposta por Bardin. **RESULTADOS:** Emergiram da análise de conteúdo quatro categorias: compreensão do conceito de segurança do paciente; estratégias que possibilitaram a construção do entendimento sobre a temática; conhecimento dos instrumentos para implantação das ações em segurança do paciente; aplicação do saber na prática clínica. **CONCLUSÃO:** revelou-se a necessidade de incorporar o tema segurança do paciente com mais ênfase no curso de graduação, favorecendo a construção do conhecimento e a formação de agentes de promoção do cuidado seguro nos diversos cenários assistenciais.

Descritores: Enfermagem; Segurança do Paciente; Educação em Enfermagem; Bacharelado em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

¹ Trabalho desenvolvido em formato de artigo para posterior publicação em revista.

² Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB).

³ Docente do Departamento de Enfermagem de Universidade de Brasília (UnB), Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP).

⁴ Docente do Departamento de Enfermagem de Universidade de Brasília (UnB), Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília (UnB).

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. MÉTODO.....	11
3. RESULTADOS.....	12
3.1. Categoria 1: Compreensão do conceito de segurança do paciente.....	13
3.2. Categoria 2: Estratégias que possibilitaram a construção do entendimento sobre a temática	13
3.3. Categoria 3: Conhecimento dos instrumentos para implantação das ações em segurança do paciente.....	14
3.4. Categoria 4: Aplicação do saber na prática clínica	15
4. DISCUSSÃO.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	23
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	24
APÊNDICE C: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE SOM DE VOZ.....	25
ANEXO I: PARECER COMITÊ DE ÉTICA	26

1. INTRODUÇÃO

Hipócrates, em 300a.C, trouxe as primeiras reflexões de que o cuidado em saúde poderia causar danos¹. Na sua frase “*Primum non nocere*”, que foi traduzida para “primeiro não causar dano”, a segurança do paciente é vista como prioridade ainda no contexto assistencial elementar da época². Também Florence Nightingale, em 1863, disse: “Pode parecer estranho enunciar que a principal exigência em um hospital seja não causar dano aos doentes”¹.

Em 1999, o relatório do *Institute of Medicine* intitulado “Errar é Humano: Construindo um Sistema de Saúde mais Seguro”, iniciou o movimento de segurança do paciente, que gerou alcance mundial, ao relatar que o número de mortes decorrentes de erros durante a assistência à saúde nos Estados Unidos chegava a 98.000 por ano, sendo, em sua maioria, erros evitáveis³.

Nesse contexto, em 2004 a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, que teve como propósito a definição e a identificação de prioridades nesta área de conhecimento em diversas partes do mundo e a contribuição na elaboração de uma agenda mundial para a pesquisa no campo⁴.

Assim, o debate em torno da Segurança do Paciente ganhou espaço e, em 2008, o *Canadian Patient Safety Institute* (CPSI) e o *The Royal College of Physicians and Surgeons of Canada*, elaboraram o documento que indica conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidos na formação e no aperfeiçoamento dos profissionais da saúde⁵.

Utilizando como base as competências de segurança do CPSI, em 2011, a OMS lançou o guia curricular multiprofissional para organização do currículo de segurança do paciente para auxiliar as escolas de odontologia, medicina, enfermagem e farmácia a incluir em suas grades curriculares o ensino sobre a segurança do paciente⁶.

No Brasil as discussões sobre Segurança do Paciente acompanharam o cenário mundial e, em 2013, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 529, instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que objetivou contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional. Trouxe ainda, como

objetivo específico, fomentar a inclusão do tema no ensino técnico, de graduação e de pós-graduação na área da saúde⁷. Neste mesmo ano, as portarias nº 1.377 e 2.095/2013 aprovaram os seis Protocolos Básicos de Segurança do Paciente⁸⁻⁹.

De acordo com o PNSP, o conceito de segurança do paciente consiste na redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. Neste conceito o dano está associado ao comprometimento da estrutura ou função do corpo e/ou qualquer efeito proveniente dele, incluindo-se doenças, lesão, sofrimento, morte, incapacidade ou disfunção, podendo, assim, ser físico, social ou psicológico⁷.

Estudos na área da saúde explanam sobre a importância da atuação dos profissionais de enfermagem para a segurança do paciente, visto que é a profissão mais próxima ao paciente e sua família, favorecendo a promoção de saúde e reduzindo as taxas de incidentes que ocorrem na assistência. Sendo, dessa forma, fundamental para a melhoria da segurança ao minimizar os danos, fator dependente da mudança cultural dos profissionais de enfermagem¹⁰⁻¹².

Desta forma, acredita-se que o presente estudo pode contribuir na identificação de potencialidades e fragilidades na formação dos estudantes de enfermagem no que diz respeito à segurança do paciente. Os resultados da pesquisa podem contribuir na definição de estratégias para fortalecer a formação desses estudantes para atuarem como agentes de promoção da segurança do paciente nos diversos cenários de prestação de cuidados.

Frente a esse cenário, questionou-se: Os estudantes de enfermagem assimilam os saberes relacionados à segurança do paciente e são capazes de aplicá-los na prática? Assim, delineou-se como objetivo do estudo: avaliar como os estudantes da graduação em enfermagem se apropriam dos conceitos relacionados à segurança do paciente, bem como identificar como relacionam tais conceitos à prática clínica.

2. MÉTODO

Estudo de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido no Departamento de Enfermagem de uma instituição pública de ensino superior do Distrito Federal. A pesquisa qualitativa não pode ser reduzida à operacionalização de variáveis, uma vez que trabalha aspectos subjetivos e mais profundos das relações, dos fenômenos e dos processos. Crenças, atitudes, valores, aspirações, motivos e significados são alguns dos enfoques da pesquisa qualitativa¹³.

O curso de enfermagem em questão situa-se em uma faculdade de ciências da saúde, possui carga horária de 4.020 horas, distribuídas em dez semestres, e as disciplinas compõem os seguintes eixos temáticos: "Base e fundamentos de cuidar", "Processo de cuidar e vivências", "Gestão do processo de cuidar", além do trabalho de conclusão de curso e estágios supervisionados¹⁴.

Foram incluídos no estudo alunos regularmente matriculados no curso, que estivessem cursando o 9º ou 10º semestre, tendo em vista que nesses períodos as disciplinas obrigatórias do curso são somente os Estágios Supervisionados e Trabalho de Conclusão de Curso.

Antes de proceder a coleta dos dados, a pesquisadora realizou duas entrevistas com alunos que preenchiam os critérios de seleção da pesquisa, utilizando questionário piloto, visando avaliar a adequação do questionário ao alcance dos objetivos estabelecidos. Ressalta-se que esses alunos foram excluídos da amostra final do estudo e não foram necessárias adequações no questionário.

Foi adotada a amostragem intencional e por saturação teórica, a qual foi obtida com a realização de 20 entrevistas. Utilizou-se questionário semi-estruturado contendo questões objetivas e subjetivas elaboradas pelos pesquisadores. As questões objetivas eram destinadas à identificação dos participantes e as questões subjetivas eram específicas sobre o problema a ser desvelado nesta pesquisa.

A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019 por uma única pesquisadora. As entrevistas foram realizadas individualmente, em local privativo, tiveram duração média de 10 minutos e foram gravadas utilizando gravador de voz Knup kp-8011. Finalizadas as entrevistas, os áudios foram transcritos e os dados organizados em uma planilha do programa Microsoft Excel. Para manter o anonimato dos participantes, esses foram numerados e identificados de E1 (estudante 1) até E20.

Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin. Esse método é constituído pelas seguintes etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados; inferência e interpretação. As respostas foram agrupadas em categorias temáticas¹⁵ e, posteriormente, discutidas à luz de referencial teórico.

O projeto de pesquisa atendeu às considerações éticas de pesquisa com seres humanos conforme as Resoluções nº 466/2012¹⁶ e 510/2016¹⁷, ambas do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com número de parecer 3.033.162. Os participantes foram incluídos na pesquisa após aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Autorização de uso de som de voz.

3. RESULTADOS

Do total de entrevistados, 11 (55%) estavam matriculados no penúltimo semestre. A análise dos dados objetivos da amostra permitiu identificar a prevalência de estudantes do sexo feminino, totalizando 17 (85%) participantes. A idade média dos participantes foi de 24 anos, variando de 21 a 27 anos. Em sua totalidade, os entrevistados referiram estar cursando a primeira graduação.

Emergiram da análise de conteúdo, modalidade temática, quatro categorias: compreensão do conceito de segurança do paciente; estratégias que possibilitaram a construção do entendimento sobre a temática; conhecimento dos instrumentos para implantação das ações em segurança do paciente; aplicação do saber na prática clínica.

3.1. Categoria 1: Compreensão do conceito de segurança do paciente

O conceito de segurança do paciente como redução e/ou minimização dos riscos e danos foi referido pelos entrevistados frequentemente.

"É evitar danos, ter todos aqueles mecanismos, né? De antemão para que não se tenha danos ou que não corra os riscos desnecessários, né?" (E01)

"Evitar danos e riscos. Fazer tudo pra que a gente cure o que o paciente precisa sem aumentar essa necessidade de cuidados dele." (E09)

"O menor dano possível ao paciente. Se possível, dano nenhum, né?" (E10)

"Garantir que o paciente tenha o melhor cuidado e que... a menor taxa de danos e de eventos adversos." (E18)

A segurança do paciente como risco zero e/ou ausência de danos e eventos adversos também foi citada durante as entrevistas.

"É tentar sempre diminuir o risco pra risco zero do paciente, pra ele não ter nenhum dano causado pelo hospital ou dentro do hospital." (E02)

"Não tenha nenhum evento adverso com o paciente." (E08)

"Uma forma de você prestar uma assistência de qualidade, visando todas as formas de segurança, seja ela física e livre de qualquer tipo de dano." (E11)

3.2. Categoria 2: Estratégias que possibilitaram a construção do entendimento sobre a temática

Em relação à construção do conhecimento, a busca do saber além do que foi proporcionado pelas disciplinas do curso superior foi uma das estratégias usadas pelos estudantes que sentiram necessidade de aprofundar os conteúdos.

"Durante a faculdade teve alguns momentos, não uma matéria específica, né? Foi mais estudo próprio mesmo, eu procurei saber. [...] Por que eu senti falta de uma matéria mais específica sobre o assunto [...] Também fiz cursinho e no cursinho eu aprendi muito sobre." (E09)

"Foi através muito pouco em sala de aula, mas aprofundando por conta própria, né?" (E01)

Houveram, ainda, estudantes que mencionaram que o conhecimento sobre Segurança do Paciente foi construído exclusivamente no curso de enfermagem.

"Durante a graduação. [...] Eu não fiz nada fora do currículo" (E05)

"A maioria das coisas que eu vi foi nas disciplinas processo de trabalho e gerenciamento" (E11)

"Acho que uma somatória, né? De vivência e teoria." (E17)

"Através do estágio da graduação." (E14)

Foi possível perceber que na visão de alguns estudantes a universidade não forneceu conhecimentos necessários acerca do tema.

"Não cheguei a fazer nada específico de segurança do paciente e nem vi nada durante as disciplinas obrigatórias." (E16)

"Eu achei um tema, devido a relevância, ele pouco abordado. Por que, pelo o que eu me lembro, foi só uma aula dentro de uma disciplina, foi tipo um dia de aula 'segurança do paciente'." (E10)

3.3. Categoria 3: Conhecimento dos instrumentos para implantação das ações em segurança do paciente

Nesta categoria, foi evidenciado durante as entrevistas o conhecimento parcial sobre o PNSP, suas metas e protocolos. Nenhum estudante soube responder as questões solicitadas com exatidão, porém, mencionaram aspectos importantes.

"Eu sei alguns objetivos que tem o programa, essa questão de visar o menor dano possível ao paciente, mas assim, ler ter lido mesmo o programa eu tô lendo agora" (E09)

"Foi um programa instituído em 2013, né? [...] Em que se instituiu, a princípio, 6 metas, né?" (E01)

"Eu sei que são 6. Mas eu não sei todos de cor." (E06)

"Acho que são 6." (E14)

O desconhecimento desses instrumentos foi constantemente observado nas entrevistas.

"Eu sei que existe, nunca li o programa. [...] "Dentro desse programa tem um protocolo, tem uma série de protocolos básicos? Não, não sei." (E07)

"Não lembro agora." (E19)

"Vou ser sincera, nunca li." (E15)

3.4. Categoria 4: Aplicação do saber na prática clínica

Quando questionados sobre a aplicação dos conhecimentos adquiridos sobre segurança do paciente, os participantes mencionaram ações / ou momentos em que conseguem incorporar o conhecimento na prática enquanto estagiários de enfermagem.

"A identificação do paciente a gente fica muito atento se ta com pulseira, todo dia a gente tem que passar no paciente e olhar se ta com a pulseira, se ta com a identificação do leito." (E02)

"Então, sempre checando o que vai fazer, sempre fazendo as coisas com atenção." (E20)

"Qualquer procedimento que eu ia fazer eu só fazia aquilo que eu tinha segurança, entendeu? Então não só a segurança teórica como prática. [...] Se eu não conhecesse aquele medicamento, eu também não administrava [...] O que eu não tenho conhecimento eu não faço." (E12)

"Conhecer esses protocolos a fundo. [...] conhecer a rotina básica do setor, a padronização dos processos de trabalho dos setores." (E03)

"Higienizando as mãos de forma adequada" (E13)

"Tentando sempre fazer as técnicas da melhor maneira possível, da maneira mais correta possível e usando os equipamentos que o local disponibiliza." (E04)

4. DISCUSSÃO

A partir da análise dos resultados, pode-se perceber que os estudantes possuem conhecimento sobre o conceito de segurança do paciente ao referirem a minimização dos riscos desnecessários, porém com déficit no aspecto científico. Tal resultado corrobora com o estudo realizado por Ilha et al¹⁸ (2016), em que os alunos possuíam conhecimento sobre o tema, entretanto esse entendimento foi relacionado às experiências que tiveram durante a vida.

Essa compreensão dos graduandos em enfermagem acerca da segurança do paciente também foi pesquisada, em 2014, por Bogarin et al¹⁹. O estudo identificou o conhecimento essencial da temática. Observou-se, ainda, que os alunos compreendiam que a assistência pode trazer riscos e não é completamente segura.

Em contrapartida, os resultados obtidos nesta pesquisa, apontam que para diversos estudantes a segurança do paciente se relaciona com o risco zero e/ou ausência de danos. Essa relação estabelecida com o erro é contraditória ao exposto por James Reason, que em sua teoria do queijo suíço, analisa o erro e afirma que este é inerente ao ser humano, sendo assim, impossível extingui-lo³. Deste modo, infere-se que os acadêmicos desconhecem os pressupostos desta importante teoria sobre a Segurança do Paciente.⁷

O reconhecimento de que durante a assistência o profissional, mesmo que capacitado, é passível de cometer erros, se torna fundamental para estabelecer uma cultura de segurança, uma vez que contribui para o estabelecimento de estratégias que previnam a ocorrência e a recorrência das falhas, bem como a omissão delas²⁰⁻²¹.

A problemática se dá ao perceber que os futuros profissionais não reconhecem essa possibilidade, sendo formados com a ideia de que errar é inaceitável⁴. Essa incapacidade de lidar com os erros é gerada, na maioria das vezes, pela associação de que somente profissionais pouco capacitados e com limitado conhecimento científico erram, favorecendo a não notificação dos eventos adversos cometidos²¹.

Assim, para que haja uma mudança no cenário atual, é necessário incorporar essa temática na formação dos futuros profissionais, a fim de que estes reconheçam os erros, aprendam com eles e notifiquem a ocorrência dos eventos adversos de maneira transparente²¹. É preciso que os estudantes percebam que o erro ocorre de forma sistêmica, e não individual, ou seja, o cometimento de erros não depende apenas do profissional, mas sim da interação complexa entre doença, fisiopatologia, equipe, equipamentos, infraestrutura, dentre outros²⁰.

Ao analisar os resultados advindos do questionamento sobre a construção do conhecimento relacionado ao tema em estudo, observou-se que teoria e prática formaram as bases para o conhecimento obtido. Para alguns esse entendimento se deu exclusivamente no decorrer da graduação, através dos estágios e das disciplinas processo de trabalho e gerenciamento dos serviços de saúde, as quais foram mais citadas.

Os estudantes se queixaram da ausência do conteúdo em específico durante a graduação, considerando um tema de grande relevância e que foi pouco abordado. No estudo sobre as implicações da educação acerca da segurança do paciente para a formação profissional, Wegner²¹ demonstrou que os participantes discutiram sobre a necessidade de uma reestruturação curricular nos cursos de graduação, visto que vários pesquisados não tiveram contato com o tema durante a formação.

Dessa forma, é possível identificar limitações na formação dos futuros profissionais de saúde, o que se reflete na fragilidade do conhecimento acerca do Programa Nacional de Segurança do Paciente, suas metas e protocolos básicos. Alguns dos participantes referiram não conhecer o PNSP e não souberam falar sobre os protocolos. Contudo, ao serem questionados sobre as ações que exerciam para promover a segurança do paciente, citaram estratégias preconizadas pelo Programa, como a higienização das mãos.

Esse resultado levanta o questionamento sobre a importância da prática na formação dos profissionais, visto que, ao discorrerem sobre as ações utilizadas, eles conseguem relacionar

as experiências dos estágios curriculares com a promoção do cuidado seguro, corroborando com achados de outro estudo²⁰.

Sendo assim, os cenários de prática são corresponsáveis na formação dos estudantes, não cabendo apenas ao ambiente acadêmico a construção do conhecimento²². A inserção de atividades que propiciem uma atuação segura através das experiências práticas deve permear todo o currículo da graduação, fazendo-se necessário o incentivo à prática baseada em evidências relacionada à segurança do paciente²³.

Outro ponto relevante sobre a aplicação do saber na prática clínica é a relação das ações utilizadas pelos estudantes com o conteúdo aprendido em disciplinas do decorrer do curso que enfatizam tais mecanismos. Essa relação se estabelece ao analisar que foram citadas estratégias aprendidas na maioria das disciplinas, como identificação do paciente, higienização das mãos, administração segura de medicamentos, dentre outros.

Apesar de possuírem o conhecimento sobre ações que fazem parte dos protocolos básicos de segurança do paciente, os alunos não associam a eles, mas sim a procedimentos aprendidos nas disciplinas. Pode-se reconhecer que essa situação se dá pela transversalidade dessas estratégias durante a graduação, porém, sem a abordagem da temática segurança do paciente, com ênfase no PNSP e nos protocolos sugeridos.

O estudo realizado por Bohomol et al²⁴, retratou, após análise dos projetos pedagógicos dos cursos da área da saúde, a realidade da fragmentação do ensino de segurança do paciente, necessitando o aprofundamento deste tema. No estudo também foi demonstrado a imprescindibilidade de uma abordagem transdisciplinar, que se caracteriza na interação, comunicação e interdependência entre as disciplinas, estimulando a articulação de elementos que passam através, entre e além das disciplinas e busca a compreensão da complexidade.

Para que haja essa mudança na realidade pesquisada e a construção da segurança do paciente nos currículos ocorra de maneira transversal, a abordagem do tema deveria ser inserida

em todas as disciplinas, de modo que os professores trabalhem os conhecimentos específicos da temática em sua área de atuação²¹. Não obstante, também é importante sinalizar a necessidade de uma formação multiprofissional, dado que a segurança do paciente transpassa os aspectos restritos de cada profissão¹⁸.

Diante dos aspectos discutidos, cabe ressaltar que, dentro da Universidade em que o estudo foi realizado, há uma disciplina optativa intitulada de Segurança do Paciente na Atenção à Saúde, a qual normalmente é ofertada em cursos de verão. A Universidade oferece também eventos dentro da semana de Enfermagem, fóruns científicos, palestras, dentre outras atividades em que o tema é abordado, cabendo ao estudante se inscrever e participar, sem que haja obrigatoriedade dentro do currículo.

Durante todo o curso os alunos também têm oportunidade de participar do grupo de pesquisa, Laboratório de Estudos em Gestão dos Serviços de Saúde (Labest) e do projeto de extensão, Programa de Gerenciamento de Risco e Segurança do Paciente (GERIS), nos quais a temática em segurança do paciente é estudada, pesquisada e colocada em prática.

Assim, é notório que a Universidade possui estratégias de construção do conhecimento na temática, porém, como em sua maioria são de caráter optativo, somente uma parcela dos estudantes buscam esses meios para enriquecimento profissional. O que mostra a necessidade de que o ensino sobre Segurança do Paciente seja explanado de maneira transversal em disciplinas obrigatórias no decorrer do curso, a fim de que as fragilidades no conhecimento sobre o tema sejam diminuídas.

Cabe ressaltar como limitação do presente estudo a abordagem restrita aos estudantes do último ano do curso. Tendo em vista a relevância do tema e o seu caráter transversal no curso de enfermagem, considera-se importante averiguar se os estudantes dos demais períodos também assimilam os conteúdos relacionados à segurança do paciente e se conseguem aplicá-los.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que os estudantes possuem conhecimento sobre o conceito de segurança do paciente, adquirido por meio de estratégias teóricas e práticas. Porém, ficou evidente a fragilidade do conhecimento em relação ao PNSP, bem como dos protocolos básicos de segurança do paciente. Em relação à aplicabilidade dos saberes na prática, os alunos citaram ações compreendidas nos protocolos, porém sem associá-los ao PNSP.

Diante desse cenário, sugere-se que a temática seja incorporada com mais ênfase no curso de graduação, favorecendo a construção do conhecimento e a formação de agentes de promoção da segurança do paciente nos diversos cenários do cuidado. Além disso, consideramos a realização de futuras pesquisas para análise curricular, a fim de identificar de maneira sistemática a inserção do tema no curso, pois estas evidências podem contribuir com o Núcleo Docente Estruturante e o corpo docente na reformulação curricular e das disciplinas, de acordo com as demandas identificadas.

REFERÊNCIAS

1. Wachter RM. Compreendendo a segurança do paciente. Porto Alegre: Artmed; 2010.
2. Bueno AAB, Fassarella CS. Segurança do paciente: uma reflexão sobre sua trajetória histórica. Rev Rede Cuidados Saúde [Internet]. 2012 [acesso em 2018 abr 15]; 6(1):1-9. Disponível: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/1573/843>
3. Kohn LT, Corrigan JM, Donaldson MS, editors. To err is human: building a safer health system. Washington (DC): National Academy Press; 2000.
4. World Health Organization. World Alliance for Patient Safety. WHO patient safety curriculum guide: multi-professional edition [Internet]. Geneva: WHO; 2011 [acesso em 2018 abr 15]. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789241501958_eng.pdf
5. Canadian Patient Safety Institute (CA). The safety competencies: enhancing patient safety across the health professions. Ottawa: Canadian Patient Safety Institute; [Internet] 2008 [acesso em 2018 mai 15]. Disponível em: <http://www.patientsafetyinstitute.ca/English/toolsResources/safetyCompetencies/Pages/default.aspx>
6. Ministério da Saúde (BR). Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014 [acesso em 2018

abr 18]. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf

7. Ministério da Saúde (BR). Portaria Nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). [Internet] 1 abr 2013. [acesso em 2018 abr 18]. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html

8. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 1.377 de 9 de Julho de 2013. Aprova os Protocolos de Segurança do Paciente [Internet] Brasília, 2013 [acesso em 2018 abr 18]. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1377_09_07_2013.html

9. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 2.095 de 24 de Setembro de 2013. Aprova os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente [Internet] Brasília; 2013 [acesso em 2018 abr 18]. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2095_24_09_2013.html

10. Pedreira MLG. Práticas de enfermagem baseadas em evidências para promover a segurança do paciente [palestra]. Acta Paul. Enferm. 2009; 22 (especial 70 anos): 880-1. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22nspe/07.pdf>

11. Silva AT, Alves MG, Sanches RS, Terra, FS, Resck ZMR. Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro. Saúde debate [Internet]. 2016 [acesso em 2019 mai 21]; 40(111): 292-301. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201611123>.

12. Oliveira RM, Leitão IMTA, Silva LMS, Figueiredo SV, Sampaio RL, Gondim MM. Estratégias para promover a segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. Esc Anna Nery [Internet] 2014 [acesso em 2019 mai 21];18(1):122-129. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140018>

13. Minayo, MCS (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

14. Universidade de Brasília, Núcleo Docente Estruturante do Departamento de Enfermagem, et al. Projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem. Brasília: UnB; 2017. Disponível em: https://fs.unb.br/articles/0000/0983/PPC_2017_atualizado_Enfermagem.pdf

15. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (POR): Edições 70; 2010.

16. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.[Internet] Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [acesso em 2019 mai 20]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

17. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais [Internet] Brasília: Ministério da Saúde; 2016 [acesso em 2019 mai 20]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

18. Ilha P, Radünz V, Tourinho FSV, Marinho MM. Segurança do paciente na percepção de acadêmicos de enfermagem. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em 2019 mai 15]; 21(n.esp): 01-10. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i5.43620>.
19. Bogarin DF, Zanetti ACB, Brito MFP, Machado JP, Gabriel CS, Bernardes A. A segurança do paciente: conhecimento de alunos de graduação em enfermagem. *Cogitare enferm*. [Internet] 2014 [acesso em 2019 mai 15]; 19(3): 491-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v19i3.33308>.
20. Yoshikawa JM, Sousa BEC de, Peterlini MAS, Kusahara DM, Pedreira MLG, Avelar AFM. Compreensão de alunos de cursos de graduação em enfermagem e medicina sobre segurança do paciente. *Acta Paul. Enferm* [Internet]. 2013 [acesso em 2019 mai 21]; 26(1):21-9. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002013000100005>.
21. Wegner W, Silva SC, Kantorski KJC, Predebon CM, Sanches MO, Pedro ENR. Educação para cultura da segurança do paciente: Implicações para a formação profissional. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2016 [acesso em 2019 maio 20]; 20(3): e20160068. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160068>.
22. Cauduro GMR, Magnago TSBS, Andolhe R, Lanes TC, Dal Ongaro J. Segurança do paciente na compreensão de estudantes da área da saúde. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2017 [acesso em 2019 mai 20]; 38(2): e64818. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.64818>.
23. Fonseca, IA. Segurança do paciente no contexto da graduação em enfermagem: Um dilema entre o teórico e prático: Pesquisa qualitativa – convergente assistencial. [dissertação] [Internet]. Niterói: Universidade Federal Fluminense – UFF; 2017. [acesso em 2019 mai 23]. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/5900>.
24. Bohomol E, Freitas MAO, Cunha ICKO. Ensino da segurança do paciente na graduação em saúde: reflexões sobre saberes e fazeres. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2016 [acesso em 2019 mai 20]; 20(58): 727-741. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.069>

APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTAS

IDENTIFICAÇÃO

Nº identificação: _____ Data da coleta: ____/____/____

Hora de início da entrevista: _____ término: _____

1. Data de nascimento: ____/____/____

Idade em anos: _____

2. Sexo: () Masculino () Feminino

3. Período do curso: () 9º semestre () 10º semestre

4. História acadêmica pregressa:

() Curso técnico. Qual? _____

() Primeira graduação

() Segunda graduação. Qual? _____

() Mais de duas graduações. Quais? _____

INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS

5. Levando em consideração os conhecimentos adquiridos durante a graduação, como você define a Segurança do Paciente?

Após a resposta, perguntar: como você adquiriu este conhecimento?

6. O que você sabe sobre o Programa Nacional de Segurança do Paciente?

7. Quais são os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente sugeridos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)?

8. De que forma você aplica o conhecimento adquirido sobre segurança do paciente na sua prática clínica como estudante?

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar voluntariamente do projeto de pesquisa “A segurança do paciente na perspectiva de graduandos de enfermagem da Universidade de Brasília”, sob a responsabilidade do pesquisador Prof. Paulo Henrique Fernandes dos Santos. O projeto se propõe a enfatizar a relevância do tema segurança do paciente nos cursos de graduação na área da saúde, especificamente no curso de graduação em Enfermagem, para que os estudantes sejam mais capacitados para exercer as ações relacionadas à assistência de saúde com foco na segurança do paciente.

O objetivo desta pesquisa é avaliar como os estudantes da graduação em enfermagem se apropriam dos conceitos relacionados à segurança do paciente, bem como identificar de que modo conseguem incorporar tais conceitos à prática clínica.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio da realização de uma entrevista em local e horário combinado com o(a) senhor(a), com um tempo estimado de quinze minutos para sua realização.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são a possibilidade de identificação dos participantes e o constrangimento ao responder as perguntas. Para redução destes riscos, as informações que o(a) senhor(a) fornecer serão mantidas em rigoroso sigilo, bem como a sua identidade será preservada. Se você aceitar participar, estará contribuindo com o conhecimento da comunidade científica e dos profissionais de saúde acerca da Perspectiva dos alunos de enfermagem da Universidade de Brasília sobre a Segurança do Paciente e suas implicações.

O(a) senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Todas as despesas que o(a) senhor(a) tiver relacionadas diretamente ao projeto de pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa ou alimentação no local da pesquisa) serão cobertas pelo pesquisador responsável.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você deverá buscar ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Prof. Paulo Henrique Fernandes Santos na Faculdade de Ciências da Saúde/UnB no telefone (61)3107-1711, disponível inclusive para ligação a cobrar, ou no e-mail paulofs@unb.br.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira. O CEP/FS se localiza na Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Asa Norte.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o(a) Senhor(a).

Nome /assinatura do Participante da Pesquisa

Prof. Paulo Henrique Fernandes dos Santos

Brasília, ____ de _____ de _____.

APÊNDICE C: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE SOM DE VOZ
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ
PARA FINS DE PESQUISA

Eu, _____, autorizo a utilização do meu som de voz, na qualidade de participante de pesquisa do projeto de pesquisa intitulado "A Segurança do Paciente na Perspectiva de Graduandos de Enfermagem da Universidade de Brasília", sob a responsabilidade do pesquisador Prof. Paulo Henrique Fernandes dos Santos, vinculado à Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

Meu som de voz pode ser utilizado apenas para análise por parte da equipe de pesquisa.

Tenho ciência de que não haverá divulgação do som de minha voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação ao som de voz são de responsabilidade do(a) pesquisador(a) responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, o som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) senhor(a).

Assinatura do (a) participante

Prof. Paulo Henrique Fernandes dos Santos

Brasília, ____ de ____ de ____

ANEXO I: PARECER COMITÊ DE ÉTICA



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A SEGURANÇA DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Pesquisador: PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 01995218.1.0000.0030

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.033.162

Apresentação do Projeto:

"Desde Hipócrates sabe-se que o cuidado em saúde pode causar danos. Neste contexto, em 2013, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) e a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 36 instituiu ações para a promoção da segurança do paciente e a melhoria da qualidade nos serviços de saúde. Considera-se, dessa forma, essencial incorporar os conhecimentos sobre segurança do paciente na formação dos profissionais de saúde. Assim, o objetivo do presente estudo é avaliar como os estudantes da graduação em enfermagem se apropriam dos conceitos relacionados à segurança do paciente, bem como identificar de que modo conseguem incorporar tais conceitos à prática clínica. Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Serão considerados os aspectos éticos de pesquisa conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas envolvendo os seres humanos. A população será composta por estudantes do curso de enfermagem da Universidade de Brasília, que atenderem aos critérios de inclusão: estar cursando o último ano da graduação, ou seja, no nono ou décimo semestre. A coleta dos dados consistirá na realização de entrevista com questionário semiestruturado contendo questões objetivas, para caracterização da amostra, e subjetivas, abordando questões específicas sobre o tema abordado nesta pesquisa. A entrevistas serão gravadas e posteriormente degravadas para análise dos dados utilizando a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin.*

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.033.162

Metodologia

Estudo de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. A população do estudo será composta por estudantes da graduação em enfermagem da Universidade de Brasília. A amostra será composta por estudantes que estejam cursando o 9º ou o 10º semestre. O tamanho da amostra será definido considerando a saturação das informações obtidas ao longo da coleta de dados, ou seja, quando as entrevistas começarem a resultar em respostas muito parecidas com as que já foram coletadas. Será realizada uma entrevista semiestruturada, por meio de um questionário contendo questões objetivas e subjetivas. Inicialmente será realizada a entrevista com um questionário piloto com dois estudantes que preencham os critérios de seleção da pesquisa, visando avaliar a aplicabilidade no questionário e a necessidade de alterações. Em seguida, a pesquisadora principal realizará as entrevistas com os sujeitos do estudo, nas dependências da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB. Durante as entrevistas será utilizado um gravador e, posteriormente, o conteúdo será armanezado em um pendrive, afim de que os dados não se percam e possam ser posteriormente analisados. Depois de finalizadas as entrevistas, as respostas objetivas serão organizadas em uma planilha do Excel (Microsoft) para posterior análise quanto aos dados de identificação.

Critérios de inclusão e exclusão:

Serão incluídos na amostra da pesquisa os estudantes do último ano do curso, ou seja, matriculados no 9º ou 10º semestre do curso de enfermagem da Universidade de Brasília do campus Darcy Ribeiro.

Serão excluídos da amostra os estudantes que fizeram e/ou fazem estágio extracurricular e tiveram/tem contato com a prática clínica fora da grade curricular. Esses alunos serão excluídos tendo em vista que essa prática fora da Universidade poderá mascarar possíveis déficits advindos do ensino sobre a segurança do paciente ao longo do curso.

Objetivo da Pesquisa:

*Objetivo Geral

Avaliar como os estudantes da graduação em enfermagem se apropriam dos conceitos relacionados à segurança do paciente, bem como identificar de que modo conseguem incorporar tais conceitos à prática clínica.

Objetivos Específicos

- Avaliar o conhecimento dos estudantes da graduação em enfermagem acerca do conceito de

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.033.162

segurança do paciente.

- Avaliar o conhecimento dos estudantes da graduação em enfermagem sobre os Protocolos Básicos propostos pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente.
- Identificar se os estudantes conseguem incorporar as ações inerentes ao Programa Nacional de Segurança do Paciente na prática clínica.*

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

*Os riscos decorrentes da participação na pesquisa são a possibilidade de identificação dos participantes e o constrangimento ao responder as perguntas. Para redução destes riscos, as informações fornecidas serão mantidas em rigoroso sigilo, bem como a identidade será preservada, além de estar garantida a interrupção da entrevista em qualquer momento da sua realização, se o participante solicitar.

O benefício da pesquisa será a contribuição para o conhecimento da comunidade científica e dos profissionais de saúde acerca da perspectiva dos alunos de enfermagem da Universidade de Brasília sobre a segurança do paciente e suas implicações.*

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto de pesquisa referente a Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem orientado pelo Prof. Paulo Henrique Fernandes dos Santos. A duração estimada da pesquisa será de dez meses, com início condicionado à aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Prevê orçamento de R\$ 375 com financiamento próprio. Além do orientador, consta como membro da equipe a aluna Ana Maria Gonçalves da Rocha Santos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos analisados para emissão do presente parecer:

Informações Básicas do Projeto: "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1240018.pdf" postado em 29/10/2018;

Projeto Detalhado: "projetodetalhado.doc" e "projetodetalhado.pdf" postados em 29/10/2018;

Brochura Pesquisa: "brochura.doc" e "brochura.pdf" postados em 29/10/2018;

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.033.182

Carta de Encaminhamento: "cartaencaminhprojeto.doc" e "carta_encaminhamento.pdf" postado em 29/10/2018

Cronograma: "Cronograma.pdf" e "Cronograma.doc" postados em 29/10/2018;

Termo de concordância: "TermoConcord_CEPFS.doc" e "termo_de_concordancia.pdf" postados em em 29/10/2018, assinado pelo diretor da Faculdade de Ciências da Saúde Prof. Dr. Laudimar Alves de Oliveira, pela Chefe do Departamento de Enfermagem FS/UnB Profa. Aline Oliveira Silveira e pelo Pesquisador Responsável Prof. Paulo Henrique Fernandes dos Santos;

Termo de compromisso e responsabilidade: "termo_de_responsabilidade.pdf" assinado pelo pesquisador responsável e, em versão editável, "TermoRespCompromPesq.doc" postados em 29/10/2018;

Termo de autorização para utilização de imagem e som de voz: "TermoAutorizImagemSom.pdf" e, em versão editável, "TermoAutorizImagemSom.doc" postados em 29/10/2018;

Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: "TCLE_Ana_Maria.doc" e "TCLE_Ana_Maria.pdf" postados em 29/10/2018;

Orçamento: "Orçamento.doc" e "Orçamento.pdf" postados em 29/10/2018;

Folha de Rosto: "folha_de_rosto.pdf" assinada pelo pesquisador responsável Paulo Henrique Fernandes dos Santos e pelo diretor da Faculdade de Ciências da Saúde Prof. Dr. Laudimar Alves de Oliveira postado em 29/10/2018;

Currículos Lattes: "Curriculo_Ana_Maria_Goncalves_da_Rocha_Santos.pdf" de membro da equipe, Ana Maria Gonçalves da Rocha Santos e "Curriculo_Paulo_Henrique_Fernandes_dos_Santos.pdf" de membro da equipe, Paulo Henrique Fernandes dos Santos postados em 16/10/2018.

Recomendações:

Não se aplicam.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.033.162

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não existem óbices éticos para a realização desse projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com a Resolução 466/12 CNS, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa. O início das atividades de coleta dos dados do projeto devem aguardar a aprovação do projeto pelo CEP da instituição coparticipante, se for o caso.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1240018.pdf	29/10/2018 18:34:41		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhado.pdf	29/10/2018 18:32:42	PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhado.doc	29/10/2018 18:32:25	PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS	Aceito
Brochura Pesquisa	brochura.pdf	29/10/2018 18:29:10	PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS	Aceito
Brochura Pesquisa	brochura.doc	29/10/2018 18:29:01	PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS	Aceito
Outros	carta_encaminhamento.pdf	29/10/2018 18:26:52	PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS	Aceito
Outros	cartaencaminhprojeto.doc	29/10/2018 18:26:37	PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	29/10/2018 18:22:10	PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	Cronograma.doc	29/10/2018 18:21:59	PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS	Aceito
Outros	termo_de_concordancia.pdf	29/10/2018 18:20:50	PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS	Aceito
Outros	TermoConcord_CEPFS.doc	29/10/2018	PAULO HENRIQUE	Aceito

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900

UF: DF **Município:** BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.033.182

Outros	TermoConcord_CEPFS.doc	18:20:35	FERNANDES DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_responsabilidade.pdf	29/10/2018 18:11:52	PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoRespCompromPesq.doc	29/10/2018 18:11:34	PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoAutorizImagemSom.pdf	29/10/2018 18:07:49	PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoAutorizImagemSom.doc	29/10/2018 18:07:39	PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Ana_Maria.pdf	29/10/2018 18:04:54	PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Ana_Maria.doc	29/10/2018 18:04:43	PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	29/10/2018 18:02:58	PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	Orcamento.doc	29/10/2018 18:02:37	PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	29/10/2018 17:58:10	PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS	Aceito
Outros	Curriculo_Ana_Maria_Goncalves_da_Rocha_Santos.pdf	16/10/2018 15:25:31	PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS	Aceito
Outros	Curriculo_Paulo_Henrique_Fernandes_dos_Santos.pdf	16/10/2018 15:25:11	PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.033.162

BRASILIA, 22 de Novembro de 2018

Assinado por:
Kella Elizabeth Fontana
(Coordenador(a))

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** ceptsunb@gmail.com